

IDADE GESTACIONAL ASSOCIADA A FATORES OBSTÉTRICOS E NEONATAIS EM UM HOSPITAL MATERNIDADE DE SOBRAL

GESTATIONAL AGE ASSOCIATED WITH OBSTETRIC AND NEONATAL FACTORS IN A MATERNITY HOSPITAL IN SOBRAL

*Georgia Velozo Andrade Costa¹; Gabriela Bezerra Cassol¹;
Ananda Milena Martins Vasconcelos¹; Galber Santos Oliveira Filho¹; Maiany Alves Cisne¹;
Danielle da Cunha Araújo¹; Maria Auxiliadora Silva Oliveira²*

RESUMO

Introdução: A idade gestacional é um importante fator preditor para possíveis riscos e desfechos relacionados ao recém-nascido e está intimamente ligado aos fatores obstétricos manifestados. **Objetivo:** analisar a associação entre idade materna, peso ao nascer, tipo de parto e índice de apgar 5' relacionados à idade gestacional. **Métodos:** foram analisadas informações de pacientes em uma maternidade no município de Sobral/CE, no período do ano de 2015. Tais pacientes foram divididas em grupos (22-27) semanas, (28-36) semanas, (37-41) semanas e maior ou igual a 42 semanas, de acordo com a idade gestacional, idade materna, tipo de parto, peso ao nascer índice de apgar 5', sendo essas as variáveis usadas para o estudo. **Resultados:** com a análise dos dados obtidos, observa-se que houve uma prevalência de (74,23%) em idades gestacionais de 37 a 41 semanas. Pode-se notar que mulheres com idade materna intermediária tem uma maior chance de levar a gestação por uma quantidade maior de semanas (29,8%), havendo também uma maior porcentagem de partos vaginais (50,10%) com os nascimentos a termo. É importante ressaltar que crianças que nasceram de mães com baixa idade gestacional possuem uma maior possibilidade de expressar baixo peso ao nascer, inferior à 2500g, e baixo índice de apgar 5'. **Conclusão:** mulheres com uma idade gestacional de (37-41) semanas prevalecem sobre as demais, sendo possível concluir que essas gestantes apresentam menores variáveis de fatores adversos obstétricos e neonatais.

Palavras-chave: Mulheres; Semanas; Recém-nascidos.

ABSTRACT

Introduction: Gestational age is an important predictive factor for possible risks and outcomes related to the newborn and is closely linked to the manifested obstetric factors. **Objective:** to analyze the association between maternal age, birth weight, type of delivery and apgar score 5' related to gestational age. **Methods:** patient information was analyzed in a hospital and maternity in the municipality of Sobral / CE, in the period of the year 2015. Such patients were divided into groups (22-27) weeks, (28-36) weeks, (37-41) weeks and greater than or equal to 42 weeks, according to gestational age, maternal age, type of delivery, birth weight 5 'apgar index, these being also the variables used for the study. **Results:** with the analysis of the obtained data, it is observed that there was a prevalence of (74.23%) in gestational ages of 37 to 41 weeks. It can be noted that women with intermediate maternal age have a greater chance of carrying the pregnancy for a greater number of weeks (29.8%), with a higher percentage of vaginal deliveries (50.10%)

1 Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral/CE, Brasil.

2 Servidora da Universidade Federal do Ceará – UFC. Sobral/CE, Brasil

with full term births. It is important to note that children born to mothers with low gestational age have a greater chance of expressing low birth weight, less than 2500g, and a low rate of 5 'apgar. **Conclusion:** women who have a gestational age of (37-41) weeks, born at term, prevail over the others, and it is possible to conclude that these pregnant women have less variables of adverse obstetric and neonatal factors.

Keywords: Women; Weeks; Newborns.

INTRODUÇÃO

O aumento da ocorrência de gestações em extremos de idade materna é uma realidade cada vez mais presente, o que se tornando muitas vezes um fenômeno de saúde pública, devido as complicações sociais, econômicas e fisiológicas, pois geralmente seus bebês estão mais suscetíveis a resultados perinatais adversos¹.

Gestações de extremas idades podem estar relacionadas com a diminuição da idade gestacional, já que em mães no extremo inferior de vida verifica-se uma maior incidência de recém-nascidos (RN) pré-termo, com idade gestacional inferior à 37 semanas, e com baixo peso ao nascer, já em mulheres com idade intermediárias de 21-30 anos apresentam uma maior probabilidade de levar a gestação por uma quantidade maior de semanas, podendo evitar diversos fatores neonatais adversos².

A escolha do tipo de parto é uma decisão bastante pensada pela mulher e pelo médico, sendo ela influenciada pelos fatores de risco e de benefício. Estima-se que no Brasil cerca de 35% dos partos foram feitos através de cesarianas, contraditoriamente segundo este estudo a maioria das mulheres com idades gestacionais a termo tiveram uma preferência por partos vaginais. Tal fator, pode estar relacionado essencialmente com a informação passada pelo profissional da saúde para a gestante e assistência prestada antes e na hora parto³.

O objetivo do presente trabalho foi estudar a idade gestacional de mulheres, com faixas etárias intermediárias, inferiores ou superiores, sua escolha pelo tipo de parto, sendo ele cesariana ou natural, e o índice de Apgar 5' relacionados com os fatores obstétricos e neonatais.

MATERIAL E MÉTODOS

Corresponde a um estudo de caráter exploratório, quantitativo, retrospectivo, com análise documental. A pesquisa foi realizada em um hospital e maternidade situado no município de Sobral/CE. O hospital em questão é referência regional e estadual; em atendimento de saúde e alta complexidade, com mais de 90 anos. Diariamente o hospital oferece assistência e o ensino com foco na qualidade e na segurança de seus pacientes e excelência na formação de profissionais de saúde.

Foram analisados 500 prontuários, sendo 11 ignorados e 489 analisados. As participantes da pesquisa foram as parturientes atendidas no referido hospital, cujos prontuários datassem do ano de 2015.

A variáveis analisadas foram aquelas que permitissem traçar correlações entre a idade gestacional e fatores obstétricos e neonatais, sendo elas: a idade materna, o tipo de parto, o peso ao nascer e o índice de Apgar 5'.

Os dados foram coletados a partir de prontuários de acompanhamento das parturientes que foram atendidas no hospital em questão. Os dados foram analisados em *Microsoft Excell* por meio de tabelas contendo frequências absolutas e relativas.

O presente trabalho foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú (1.402.425) e seguiu as recomendações da Portaria do Conselho Nacional de Saúde/MS – CNS, Resolução 466/12, adotando os quatro princípios básicos da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

RESULTADOS

A Tabela I apresentou a distribuição da idade gestacional em gestantes atendidas em um hospital/maternidade da cidade de Sobral. Foi possível observar que houve prevalência nos casos em que a idade gestacional corresponde à 37 a 41 semanas (74,23%).

Tabela I – Distribuição da idade gestacional (semanas) em gestantes atendidas em um hospital/maternidade da cidade de Sobral/CE

Idade gestacional (semanas)	n	%
De 22-27	07	1,43
De 28-36	116	23,72
De 37-41	363	74,23
>42	03	0,61

Observando a Tabela II, ela relacionou à idade gestacional, em semanas, à idade materna. Pode-se observar que gestantes com idade materna de 21 a 30 anos tiveram uma maior chance de levar a gestação por uma quantidade maior de semanas, sendo a maioria dos casos de 37 a 41 semanas de idade gestacional (29,8%) e uma quantidade relativamente baixa de casos em que a idade gestacional ultrapassa as 42 semanas (0,61%). É possível observar ainda que gestantes com idade materna de 41 a 46 anos representaram uma quantidade pequena dos casos analisados (1,84%).

Tabela II – Idade gestacional (semanas) associada à idade materna em gestantes atendidas em um hospital/maternidade da cidade de Sobral/CE

Idade gestacional (semanas)	Idade Materna							
	12-20		21-30		31-40		41-46	
	n	%	n	%	n	%	n	%
De 22-27	03	0,61	03	0,61	-	-	-	-
De 28-36	33	6,74	45	9,2	39	7,97	-	-
De 37-41	113	23,1	146	29,8	95	19,42	09	1,84
>42	-	-	03	0,61	-	-	-	-

A Tabela III expôs a idade gestacional, em semanas, associada ao tipo de parto, vaginal ou cesariana. Tal tabela, evidencia que os maiores índices de partos vaginais foram obtidos entre mulheres com períodos de 37 a 41 semanas (50,10%), nascidos a termo, enquanto mulheres com idades gestacionais mais avançadas, maior ou igual à 42 semanas, tiveram uma prevalência referente ao número de partos cesarianas.

Tabela III – Idade gestacional (semanas) associada ao tipo de parto em gestantes atendidas em um hospital/maternidade da cidade de Sobral/CE

Idade gestacional (semanas)	Cesário		Vaginal	
	n	%	n	%
De 22-27	06	1,22	-	-
De 28-36	53	10,83	60	12,26
De 37-41	122	24,94	245	50,10
>42	-	-	03	0,61

Ademais, a Tabela IV relacionou à idade gestacional, em semanas, ao peso ao nascer. É possível observar que em mulheres com idade gestacional de 37 a 41 semanas a chance de que o peso do filho ao nascer seja entre 2.500 g a 3.999 g é expressivamente maior (62,78%). Em contrapartida, todos os casos relativos a idade gestacional entre 22 a 27 semanas (1,22%), os recém-nascidos apresentam peso abaixo de 2.500 g.

Tabela IV – Idade gestacional (semanas) associada ao peso ao nascer de filhos de gestantes em gestantes atendidas em um hospital/maternidade da cidade de Sobral/CE

Idade gestacional (semanas)	Peso ao nascer					
	<2.500g		2.500-3.999g		>4.000g	
	n	%	n	%	n	%
De 22-27	06	1,22	-	-	-	-
De 28-36	54	11,04	63	12,88	-	-
De 37-41	30	6,13	307	62,78	26	5,31
>42	-	-	03	0,61	-	-

A tabela V expressou os resultados da associação entre a idade gestacional, em semanas, e o índice de Apgar 5' ou índice de vitalidade. É possível observar que entre as gestantes com poucas semanas, 22 a 27, a taxa de Apgar 5' entre 7-10 é bem menor se comparada as gestantes com idades gestacionais mais elevadas, como as de 37 a 41 semanas que possuem índice de 73,21%. Nota-se, dessa forma que os melhores índices de Apgar 5' são em gestantes que terão os bebês a termo.

Tabela V – Idade gestacional (semanas) associada ao Índice de Apgar (5') de filhos de gestantes em gestantes atendidas em um hospital/maternidade da cidade de Sobral/CE

Idade gestacional (semanas)	Apgar 5'					
	0-4		5-6		7-10	
	n	%	n	%	n	%
De 22-27	-	-	-	-	06	1,22
De 28-36	-	-	12	2,45	104	21,26
De 37-41	-	-	06	1,22	358	73,21
>42	-	-	-	-	03	0,61

DISCUSSÃO

A prevalência por idades gestacionais tardias é uma realidade cada vez mais presente na prática obstétrica do Brasil. No presente estudo, observa-se uma prevalência de casos de parturientes em que a idade gestacional corresponde à 37 a 41 semanas, representando 74,23% dos casos analisados (Tabela I). A influência de fatores sociais, econômicos, educacionais e culturais, que proporcionam as gestantes uma maior segurança e uma maior rede de apoio, além de possibilitarem um nível elevado de informações e ações para um pré-natal mais eficiente, são influenciadores para a ocorrência da idade gestacional a termo⁴.

Levando em conta o pré-natal, deve-se sempre considerar a manutenção da saúde da mãe e do feto. Diante disso, no ano de 2000 foi criado o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) que tem como objetivo principal garantir uma qualidade e eficiência nos atendimentos e garantir uma quantidade mínima de consultas que as gestantes devem fazer antes do parto, afirmando, dessa maneira as portarias do Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro (MS/GM) 569, 570, 571, 572, de 01 de junho de 2005.

Além do citado, é notório que quanto maior a qualidade de atendimento, maior o embasamento dos profissionais e quanto maior o sistema de informações referentes aos procedimentos realizados durante os pré-natais, maior será a adesão das mulheres às consultas, pois o agravamento da escassez de recursos nas unidades básicas de saúde colabora com o agravamento da falta de acesso. Dessa forma, quanto maior for o acesso às consultas pré-natais maiores as chances dessas gestantes levarem sua gravidez por um maior período de tempo^{4,5}.

O aumento na incidência dos casos de gravidez nos extremos da vida reprodutiva, antes dos 20 e após os 35, é uma realidade. Alguns estudos não apresentam diferenças significativas no que concerne a frequência das complicações entre gestantes jovens e aquelas com gestação tardia. Além do citado, existem dúvidas quanto ao nível dos riscos apresentados por mulheres com mais de 35 anos que gozam de boa saúde e boas condições de vida^{1,4}.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2000, o grupo de mulheres de 10 a 19 anos, definido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como período da adolescência, representou 10,3% da população brasileira, e a proporção de gravidez nessa faixa etária foi de 23,5%, sendo 0,9% em menores de 15 anos e 22,6% nas mulheres de 15 a 19 anos (IBGE, censo demográfico, 2000)⁶. No presente estudo observou-se que parturientes com idade materna de 12 a 21 anos e que realizaram trabalho de parto a termo correspondem a 23,1% dos casos analisados (Tabela 2).

Em gestantes com idade materna menor que os 20 anos é observado que o risco é maior quanto menor for a idade. É visto que há uma relação entre fatores socioeconômicos e sociais no que tange aos riscos oferecidos à parturiente e ao RN2. Além dos fatores socioeconômicos, riscos ao RN também estariam associados com aumento na incidência de prematuridade, baixo peso ao nascer, crescimento fetal restrito, ruptura prematura de membranas, anemia, pré-eclâmpsia, sofrimento fetal agudo e aumento na incidência de cesáreas⁷.

Segundo a pesquisa “Saúde Brasil”, realizada pelo Ministério da Saúde, é cada vez maior o número de mulheres que deixam para engravidar depois dos 30 anos: em 2000, elas representavam 22,5% das mães no país e, em 2012, esse percentual havia subido para 30%⁸. É fato que a mulher nasce com um número limitado de óvulos, e a partir dos 30 anos, a quantidade deles no organismo diminui em quantidade e em qualidade, conseqüentemente é possível que a fertilização desses óvulos seja mais difícil⁹. No presente estudo, parturientes com idade materna acima dos 30 anos, a termo, representaram 19,42% dos casos analisados (Tabela II).

Em gestantes com idade materna avançada é possível observar a maior ocorrência de algumas enfermidades, como a diabetes gestacional, a pressão alta, anormalidades cromossômicas e abortos espontâneos. Porém, informações sobre os riscos associados à idade avançada são inconsistentes e conflitantes, esse fato se deve à interferência de outras variáveis de confusão, como a paridade e doenças preexistentes, que podem prejudicar a avaliação dos riscos associados à idade materna isoladamente. Além da dificuldade de avaliação dos riscos, nesse grupo também é observado o aumento de complicações obstétricas, como trabalho de parto pré-termo, hipertensão induzida pela gestação e ruptura prematura de membranas^{2,9}.

Tratando-se da escolha do tipo de parto, no Brasil, muitas mulheres apresentam dúvidas, inseguranças e medo em relação ao tipo de parto, podendo ser ele vaginal ou cesariana, no qual ambos demonstram aspectos que devem ser levados em consideração na hora da escolha pela gestante¹⁰.

No presente estudo, é notável que o parto vaginal vem expondo os maiores índices entre mulheres com períodos de 37 a 41 semanas ou nascidos a termo, representando 50,10% dos casos analisados (Tabela III). As mulheres que entraram em trabalho de parto a termo explanam fatores, como uma recuperação mais rápida, dor momentânea e um parto mais saudável para mãe e para o neonato³.

De acordo com os dados coletados, as indicações e escolhas absolutas de cesarianas tiveram uma maior frequência, especialmente, entre mulheres com idades gestacionais mais elevadas, no caso, de maior ou igual a 42 semanas (Tabela III). É fato que essas gestantes podem manifestar os principais fatores de risco devido ao parto tardio^{3,11}.

Além do citado, é importante ressaltar que, embora a maioria das mulheres grávidas tenha optado pelo parto normal ou vaginal, a maior parte dos nascimentos ocorrerem por cesariana, isso ocorre devido à insegurança na assistência social local, ao medo da dor momentânea do parto e a pressão social pela mídia e familiares^{3,11}.

No que tange ao peso ao nascer, esse é um parâmetro usado não apenas para indicar as condições intrauterinas em que a criança foi submetida durante o período gestacional, mas também para avaliar a saúde do recém-nascido e ser um dos principais determinantes para a sobrevivência do neonato¹¹.

No Brasil, o baixo peso ao nascer tem permanecido estável, no patamar de 8%, enquanto no mundo, este fator mostra-se presente em 15% de todos os nascimentos¹². No presente estudo, foi observado que, em mulheres com idade gestacional entre 37 a 41 semanas, a prevalência foi de recém-nascidos com peso ao nascer entre 2.500g e 3.999g, correspondendo a 62,78% dos casos analisados (Tabela IV). É fato que o peso de nascimento é um forte fator preditivo da mortalidade e morbidade perinatal^{11,12}.

Crianças com baixo peso ao nascer, ou seja, <2.500 g, têm cerca de 10 vezes mais risco de morrer que os RN com peso adequado. O baixo peso ao nascer pode estar relacionado à prematuridade, ao retardo de crescimento intrauterino ou a uma combinação de ambos, apresentando etiologias e consequências distintas. Além do citado, relaciona-se o baixo peso ao nascer a fatores socioeconômicos, características maternas e assistência materno-infantil¹²⁻¹³. No estudo em questão foi observado uma prevalência de baixo peso ao nascer em mulheres com idade gestacional entre 28 a 36 semanas, representando 11,04% dos casos analisados (Tabela IV).

Os RN com baixo peso ao nascer podem apresentar alterações no desenvolvimento motor durante a gestação e lactação, além de alterações do vínculo, diminuição do período de tempo de amamentação, maior risco de desenvolvimento de patologias crônicas, maior propensão a atrasos no desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. Além do citado, apresentam maior predisposição para mortalidade nas primeiras semanas de vida, e, na vida adulta podem apresentar problemas mentais, orgânicos e neurológicos mais graves^{13,14}.

Observa-se que com as inovações na tecnologia os recém-nascidos tem uma transição para a vida extrauterina de uma forma mais segura e com redução das dificuldades. Contraditoriamente, o excesso de intervenções desnecessárias pode acabar prejudicando o desenvolvimento natural e as taxas de apgar 5' ou índice de vitalidade do bebê¹⁵.

De acordo com os dados coletados, é possível salientar que em gestantes que tiveram seus bebês a termo, nascidos com 37-40 semanas, o índice de apgar 5' é bem mais alto, chegando a uma porcentagem de 73,21% (Tabela V). Nesse contexto, é importante saber utilizar as intervenções externas apenas quando forem necessárias para que em certos casos, como em gestações de alto risco, partos precoces ou tardios, sejam utilizados de forma que beneficie o recém-nascido, na interação mãe-filho e melhore as taxas de apgar 5'^{15,16}.

CONCLUSÃO

As informações obtidas com base nesse estudo, da idade gestacional associada a fatores obstétricos e neonatais poderão contribuir para a compressão sobre a influência que a idade gestacional desempenha em demais fatores.

Apesar das variações presentes e da influência de fatores externos, é possível concluir que gestantes com idade gestacional entre 37 a 41 semanas, tendo seus respectivos trabalhos de parto a termo, prevaleceram em relação as demais. Esse fato, quando unido as demais variáveis analisadas, pode colaborar para o entendimento da ocorrência de mais enfermidades e complicações nos extremos da idade gestacional.

REFERÊNCIAS

1. Veiga LLP, et al. Resultados perinatais adversos das gestações de adolescentes vs de mulheres em idade avançada na rede brasileira de saúde pública. *Revista brasileira de saúde materno infantil*. 2019, v. 19, p. 601-609.
2. Marques B, et al. Ser mãe depois dos 35 anos: será diferente?. *Acta médica portuguesa*. 2017, v. 30, n. 9, p. 615-622.
3. Silva ACL, et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. *Revista eletrônica de enfermagem*. 2017, v. 19.
4. Aldrighi JD, et al. Perfil sociodemográfico e obstétrico de mulheres em idade materna avançada. *Revista de enfermagem da ufsm*. 2018; v. 8, n. 3.
5. Pereira DO, et al. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. *Rev. Ciênc. Plur*. 2017, p. 2-15.
6. IBGE - instituto brasileiro de geografia e estatística. Censo demográfico 2000: nupcialidade e fecundidade: resultados da amostra. Rio de janeiro; 2003.
7. Assis TSC, et al. Gravidez na adolescência no brasil: fatores associados à idade materna. *Revista brasileira de saúde materno infantil*. 2022; v. 21, p. 1055-1064.
8. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância de doenças e agravos não transmissíveis e promoção da saúde. Saúde brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas / ministério da saúde, secretaria de vigilância em saúde, departamento de vigilância de doenças e agravos não transmissíveis e promoção da saúde – Brasília: ministério da saúde, 2019. 424 p. : il.
9. Trigo IG, et al. Idade materna avançada e seus desfechos. *Cadernos da medicina-unifeso*. 2020, v. 2, n. 3.
10. Feitosa RMM, et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*. 2017, v. 9, n. 3, p. 717-726.
11. Oliveira MAS.; et al. Estudo do peso neonatal registrados em um hospital e maternidade da cidade de sobral/ce. *Revista científica da faculdade de medicina de campos*. 2018, v. 13, n. 1, p. 7-14.
12. Alves TL, et al. Fatores associados ao recém-nascido pequeno para a idade gestacional: uma revisão. *Nutrire rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr*. 2015; p. 376-382.
13. Moreira, ALM, Sousa PRM, Sarno F. Baixo peso ao nascer e seus fatores associados. *Einstein (são paulo)*. 2018, v. 16.
14. Moreira MEFH, et al. Determinantes socioeconômicos e gestacionais do peso ao nascer de crianças nascidas a termo. *Medicina (ribeirão preto. Online)*. 2017, v. 50, n. 2, p. 83-90.
15. Santos NCP, et al. Fatores associados ao baixo apgar em recém-nascidos em centro de parto. *Revista brasileira de enfermagem*. 2019, v. 72, p. 297-304.
16. Nozar MF, Tarigo J, Fiol V. fatores associados com baixa pontuação de apgar na maternidade do centro hospitalar pereira rossell. *Anales de la facultad de medicina*. 2019, P. 63-84.